



FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO AMAZONAS

Andréa Sebastiana do Rosário Cavalcante Machado – UFAM – andreacavallcante@gmail.com
Estrela Dinamar Vinente Santarém – UFAM – evinente@gmail.com
Fabiane Maia Garcia – UFAM – fgarcia@ufam.edu.br

Eixo 02 - Educação, Ciência e Sustentabilidade Social

Resumo

Este estudo se propõe analisar dois projetos de formação continuada de professores com ênfase nas tecnologias digitais aos professores da rede estadual de ensino do Amazonas. Nesse sentido busca-se responder a seguinte questão: o que diz a legislação sobre a formação de professores e o uso de tecnologias digitais na educação? Este trabalho adota uma abordagem qualitativa, fundamentada na pesquisa bibliográfica e documental. Os resultados evidenciaram o desdobramento de ações formativas para os professores cumprindo em parte o que determina a legislação. Contudo, devido as especificidades do contexto amazônico, principalmente as localidades distantes que limitam o acesso à internet impõem desafios para se cumprir o que estabelece a legislação.

Palavras-chave: Formação continuada, Tecnologias digitais; Legislação educacional.

Introdução

As tecnologias digitais ocupam espaço no cenário educacional, possibilitam formas de ensinar e aprender, viabilizam a interação dos estudantes e contribuem para que a aprendizagem se reconfigure para além daquilo que se entendia tradicionalmente como sala de aula. Em todo o desenvolvimento das tecnologias para a educação, persiste o processo de formação do professor como parte fundamental das perspectivas de inovação e melhoria da aprendizagem.

Trabalhar a formação docente no contexto amazônico é um desafio devido as distâncias e disparidade de acesso aos municípios, que se constituem como as principais peculiaridades do Amazonas. Outro desafio é o acesso à internet, principalmente nas localidades longínquas em relação a capital do Estado, onde o

transporte fluvial é na maioria das vezes a única alternativa de locomoção. Essas especificidades, oriundas de sua geografia, perpassam o cenário educacional e carregam a história e cultura de um povo que resiste aos reflexos negativos da colonização e da hegemonia do pensamento eurocêntrico.

Diante desta realidade, os professores que desejam contribuir para a formação do sujeito pensante, autônomo, criativo e atuante no seu meio social precisam atualizar a sua didática à realidade contemporânea no que se refere ao uso de tecnologias na educação. No âmbito educacional os especialistas desenvolveram diversos recursos tecnológicos que possibilitaram o uso pedagógico dessas ferramentas para otimizar a atuação docente na sala de aula (GARCIA, 2005). É nesse contexto de mudanças que a formação continuada se torna um instrumento necessário à atuação docente, com objetivo de fomentar reflexão e inovação da prática pedagógica.

As políticas públicas precisam caminhar no sentido de atender demandas em prol da qualidade da educação, o compromisso daqueles que pensam e fazem educação se delineia entre múltiplas frentes que operam simultaneamente em nosso país. Nesse sentido, a formação continuada torna-se indispensável, visto que, o momento requer professores proativos e capazes de se reinventar. O mundo contemporâneo está marcado por avanços, transformações tecnológicas e científicas e, essas transformações tem seus reflexos na dinâmica da escola e, principalmente na atuação do professor. Dessa forma, o poder de mudança centra-se nos atores educacionais (Freitas, 2018).

Considerando que no mundo globalizado não há como pensar a escola sem a utilização das tecnologias, bem como a importância do uso destas como ferramenta pedagógica em favor da aprendizagem. Analisaremos dois projetos governamentais, o Projeto Trilhas do Saber e Projeto Letramento Digital, que são desdobramentos de ação formativa para os professores da rede estadual de ensino do Amazonas, buscando responder a seguinte questão: O que diz a legislação sobre a formação de professores e o uso de tecnologias digitais na educação?

O Projeto Letramento Digital, ofertado aos professores do Amazonas, visa possibilitar momentos de reflexão para o uso crítico das tecnologias digitais na educação. Outra ação formativa com enfoque nas tecnologias digitais é o Projeto Trilhas do Saber, tende a possibilitar formação continuada a todos os profissionais docentes e não docentes do Estado do Amazonas, a fim possibilitar momentos de reflexão sobre sua atuação profissional de forma eficiente e eficaz. A escolha por esses projetos se deu pelo fato de se constituírem como ações formativas voltadas para o uso das tecnologias digitais no âmbito da escola, de forma que estas, se tornem grande aliada no processo de ensino e aprendizagem.

Pensando na ótica de se construir a formação de professores sobre novas bases que atendam as demandas atuais do mundo globalizado e tecnológico, a Secretaria de Estado de Educação e Desporto (SEDUC) por meio do Centro de Formação Profissional Padre José Anchieto (CEPAN), desenvolveu ações formativas para o uso adequado dessas ferramentas como elementos integradores da prática pedagógica concretizada nas escolas, fomentando a reflexão dessas tecnologias de forma que possa contribuir para apropriação de novos saberes necessários as atividades docentes e a emancipação dos estudantes. É nesse contexto que,

A formação de professores (as), deve incorporar não só elementos dos contextos, das paisagens, da realidade de cada um dos que compõem a escola, mas também os contextos históricos e culturais da Amazônia. Partir desse propósito, por meio da experiência educativa e das matrizes que fundamentam aprendizagens construídas, implica em valorizar a experiência dos educandos, propondo apropriação ativa do saber, através de atitude crítica e reflexiva frente ao conhecimento (Borges, 2015, p. 38).

A formação de professores precisa estar ancorada em novas bases teóricas que contribuam para um novo olhar sobre a prática pedagógica. Ser professor nesse novo contexto educacional requer novas formas de ensinar e aprender. Diante desta reflexão trazemos ao diálogo, as tecnologias digitais como possibilidade pedagógica, visto que, estas “são vistas como base para o desenvolvimento de processos e atividades em escalas muito maiores do que antes, e de formas mais rápidas e poderosas” (Selwyn, 2011, p. 27). Nessa perspectiva, as tecnologias digitais podem

se configurar como ferramentas pedagógicas, uma vez que ao possibilitar celeridade no acesso à informação, fomenta novas formas de ensinar e aprender.

Metodologia

Esse estudo tem caráter qualitativo ancorada na pesquisa bibliográfica e documental. Para Duarte (2002, p. 140) “uma pesquisa é sempre, de alguma forma, um relato de longa viagem empreendida por um sujeito cujo olhar vasculha lugares muitas vezes já visitados”.

No que tange a pesquisa bibliográfica Marconi e Lakatos (2003, p. 158), esclarecem que “a pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema”. Iremos dialogar com os seguintes autores: Uribe (1980); Engels (1984); Mészáros (2008); Garcia (2005/ 2014), Selwyn (2011), Osorio (2014); Borges (2015/2020); Freitas (2018); Batista, Orso, Costa (2018).

Os dados documentais analisados foram coletados nos documentos legais elaborados por órgãos responsáveis pelas formações docentes. A pesquisa documental fundamentou-se na análise dos seguintes documentos: Lei nº 9.394/96 (LDB); que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional; Lei Nº 13. 005/14 (PNE) que institui o Plano Nacional de Educação; Lei Nº 4.183/15 (PEE) corresponde ao Plano Estadual de Educação; e os projetos Letramento Digital (2018); Projeto Trilhas do Saber (2021), voltados para a formação continuada de professores com foco nas tecnologias digitais na educação

Discussão

As políticas educacionais têm cada vez mais destacado a formação de professores como ponto básico de aperfeiçoamento do processo escolar tendo

amparo legal na Lei 9.394/96 que estabelece, em seu artigo 67, inciso II, o “aperfeiçoamento profissional continuado” (BRASIL, 1996). Pensar na formação de professores no contexto atual requer refletir acerca das possibilidades do uso das tecnologias como instrumento pedagógico e, sobretudo de que forma estas tecnologias podem ser evidenciadas nos espaços educativos.

A cultura digital tem fomentado mudanças no fazer pedagógico, embora as tecnologias cheguem as nossas escolas ainda que de forma restrita, os educadores não possuem o entendimento pleno de sua utilização (Garcia, 2005). Daí que esforços têm sido feitos para garantir formação docente a todos que atuam na área, de modo a fomentar transformação na prática pedagógica.

Nesse contexto, a formação continuada de professores ganhou evidência na Meta 16 do Plano Nacional de Educação (PNE), instituído através da Lei 13.005/2014 (BRASIL, 2014), ao assegurar formação a todos os profissionais da educação. Acompanhando esse movimento, a resolução CNE/CP nº 1/2020, em seu artigo 4º destaca a formação continuada dos professores da educação básica como componente essencial para o pleno desenvolvimento da práxis pedagógica. Essa mesma resolução estabelece a Base Nacional Comum para a Formação Continuada e evidencia a necessidade de utilizar as tecnologias digitais como ferramenta de formação, a fim de reverberar em ações pedagógicas para potencializar a aprendizagem dos estudantes.

Nesse contexto, no qual as políticas públicas caminham no sentido de atender demandas em prol da qualidade em educação, o compromisso daqueles que pensam e fazem educação se delineia entre múltiplas frentes que operam simultaneamente em nosso país. Um marco regulatório decisivo para a formação docente tem sido a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que traz a concepção de uma educação inovadora voltada para a formação integral dos estudantes. A BNCC (BRASIL, 2018) aponta o conhecimento, prática e engajamento como dimensões essenciais para a formação inicial e continuada dos professores e, elege a tecnologia digital como uma das dez competências gerais da educação básica.

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2018, p. 9).

Esse novo cenário educacional, requer novas formas de ensinar, aprender e reaprender, no qual os recursos tecnológicos tornam-se cada vez mais presentes e necessários para o aprimoramento da prática pedagógica. Nessa ótica, a educação transmite a ideia de formação, de criar condições para lidar com o legado deixado pela humanidade, de forma que possa contribuir para a concretização do conhecimento (Costa, 2018).

Dada a necessidade de transformar a escola em um ambiente adequado a construção e troca de conhecimento. Cabe ao professor o planejamento de aulas mais dinâmicas e prazerosas que fomente o pensamento crítico e reflexivo. Permitir a criação de uma nova ação docente na qual professor e alunos participam de um processo interativo que favoreça a aprendizagem tendo como essência o diálogo e a descoberta (Moran; Masetto; Behrens, 2013, p. 84).

Considerando as bases legais para uso das tecnologias como instrumento pedagógico nas escolas, o Art. 1º da Lei N° 14.180/2021, que institui a Política de Inovação Educação Conectada com o objetivo de apoiar a universalização do acesso à internet em alta velocidade e fomentar o uso pedagógico de tecnologias digitais na educação básica. Destaca ainda no Art. 2º o compromisso entre União, dos Estados, do Distrito Federal e Municípios, para assegurar as condições necessárias à inserção da tecnologia como ferramenta pedagógica de uso cotidiano nas escolas públicas de educação básica (BRASIL, 2021).

Apesar da previsão normativa para o uso das tecnologias digitais nas escolas sabemos das limitações da conectividade, tomamos como exemplo o projeto Amazônia Conectada que propõe levar conectividade para a região por meio dos leitos dos rios, apesar de ter sido iniciado em 2015, até agosto de 2020 nenhuma cidade havia recebido o sinal de internet (Lima; Garcia; Machado, 2022).

Dessa forma, destacamos que a utilização das tecnologias digitais como ferramentas pedagógicas requer do professor conhecimentos e habilidades necessárias para um planejamento adequado e socialmente referenciado, baseado nas necessidades e possibilidades do público alvo a que elas são direcionadas. Contudo, possibilitar formação aos professores não basta, é preciso proporcionar condições adequadas para o uso dessas tecnologias na escola. “Educar não é a mera transferência de conhecimentos, mas sim conscientização e testemunho de vida” (Mészáros, 2008, p. 13).

Chamamos atenção para o uso adequado das tecnologias digitais, é preciso um olhar crítico capaz de compreender as entrelinhas e não se deixar levar pelo “modismo”, pelas nuances que escondem as intenções da sociedade capitalista. “No reino do capital, a educação é, ela mesma, uma mercadoria” (Mészáros, 2008, p. 16). Destarte, a formação de professores precisa estar ancorada em estratégias metodológicas que viabilize a ressignificação da prática pedagógica orientada por meio de uma concepção crítica e emancipatória.

Para Mészáros (2008, p. 17) “Vivemos atualmente a convivência de uma massa inédita de informações disponíveis e uma incapacidade aparentemente insuperável de interpretação dos fenômenos”. Pensar em uma educação para além do capital é abrir possibilidades para uma transformação radical que valorize o ser humano como agente de transformação social, isso significa quebrar paradigmas e possibilitar novas formas de ensinar e aprender que leve em consideração a diversidade cultural dos estudantes reconhecendo seus limites, anseios e possibilidades.

Desse modo, a educação precisa romper com a lógica do capital e pensar em um novo projeto de sociedade pautada nos pilares da qualidade e equidade social. Esse cenário de mudança requer uma prática reflexiva que possa contribuir para o principal objetivo da escola, a aprendizagem de todos os estudantes

Projeto Letramento Digital



O Projeto Letramento Digital é uma iniciativa da SEDUC/AM que visa ofertar aos professores da rede estadual de ensino do Amazonas curso de pós-graduação, em parceria com

a Universidade do Estado do Amazonas (UEA). O curso possui carga horária de 360h, ocorreu no período de 2018 a 2019. De acordo com informações disponibilizadas no site da Secretaria de Educação do Amazonas, o objetivo do curso é “formar profissionais especialistas capazes de refletir sobre as mudanças culturais, políticas e comportamentais suscitadas pela proliferação do uso das plataformas digitais” (AMAZONAS, 2020).

Para atender os docentes da rede estadual as aulas ocorreram aos sábados de forma presencial para os docentes da capital e devido à complexidade geográfica do Amazonas, mediada por tecnologia para os professores do interior do Estado, por meio de transmissão, realizada pelo Centro de Mídias de Educação do Amazonas (CEMEAM). Toda essa dinâmica se concretizou devido a atuação docente de um professor titular¹ apoiado por um rede de professores assistentes², que recebiam todo o planejamento, roteiro de atividades e orientações do professor titular que planejava as aulas e confeccionava todo material da disciplina que iria ministrar.

O curso foi concluído no ano de 2019, cada cursista apresentou um artigo de conclusão de curso apresentando uma experiência pedagógica vivenciada com os estudantes utilizando um dos recursos tecnológicos utilizados durante as disciplinas do curso de Pós-graduação em Letramento Digital.

Contudo, conforme podemos perceber, ter acesso a informação não garante a aplicabilidade na sala de aula, uma vez que as escolas não dispõem de recursos tecnológicos para que o professor possa pôr em prática o que aprendeu no curso.

O autor chama atenção para a necessidade de se repensar a escola ancorada em novas formas de ensinar e aprender, no qual as tecnologias digitais fazem parte

¹ Professor titular era responsável pelo planejamento das aulas e elaboração do material. Além disso, orientava os professores assistentes para o acompanhamento das atividades.

² Ministrava as aulas presenciais na capital, já nos municípios os professores assistentes acompanhavam a transmissão das aulas juntos com os cursistas, orientando e corrigindo as atividades propostas pelo professor titular.

da rotina dos estudantes, utilizá-la como recurso pedagógico poderá se configurar como estratégia valiosa para a concretização da aprendizagem. Importante destacar que a educação não deve satisfazer as necessidades dos estudantes, mas radicalizá-las, fomentando a superação dos limites da cotidianidade alienada (Batista; Lima, 2018, p. 212).

Mészáros (2008, p. 108) destaca “a necessidade de uma mudança estrutural radical e abrangente na ordem sociometabólica estabelecida, carrega consigo a exigência da redefinição qualitativa das determinações sistêmicas da sociedade como a perspectiva geral de transformação. O autor define que, a educação precisa romper com a lógica do capital e pensar em um novo projeto de sociedade pautada nos pilares da qualidade e equidade social. Destarte, cabe ao professor viabilizar ações estratégicas que conduza o estudante a formação do cidadão crítico, reflexivo e proativo

As tecnologias podem se tornar aliadas das atividades pedagógicas dos professores, uma vez que conseguem prender a atenção e fomentar o interesse dos estudantes. Embora sejam vistas como base para o desenvolvimento das atividades, as tecnologias digitais dão celeridade e flexibilidade as pessoas que as utilizam (Selwyn, 2011).

Projeto Trilhas do Saber

O Projeto Trilhas do Saber, instituído através do Decreto nº 44.352/ 2021, visa conceder formação continuada aos profissionais da educação que residem no interior do Estado do Amazonas. Esse projeto foi gestado com objetivo de auxiliar professores e equipe escolar no cenário de retorno às atividades presenciais, após o período crítico de isolamento social causado pela pandemia do novo Coronavírus.

Nesse contexto, no qual as políticas públicas caminham no sentido de atender demandas em prol da qualidade em educação, o compromisso daqueles que pensam e fazem educação se delineia entre múltiplas frentes que operam simultaneamente em nosso país. Seguindo esse viés, o Projeto Trilhas do Saber apresenta um desenho de formação continuada para todos os profissionais da educação que dão vida a



escola. Apresenta uma estrutura pedagógica com percurso formativo diversificado, ancorado em uma metodologia que tende a fomentar reflexão da prática profissional. Com uma carga horária de 14h distribuída em Palestra Magna, roda de Conversa, Minicurso, Oficina e Socialização de Atividades Práticas.

A Palestra Magna se configura como a primeira atividade que compõe o percurso formativo do projeto com carga horária de 2h, ocorreu de forma presencial mediada por tecnologia, transmitida a todos os profissionais residentes nos municípios, por meio do Centro de Mídias de Educação do Amazonas (CEMEAM), com a temática “Construindo a Educação dos Estudantes do século XXI” e, como palestrante a Professora Lilian Bacich.

Essa formação inicia com a Palestra Magna, via CEMEAM e se estende aos municípios onde a formação acontece de forma presencial. Dentre as temáticas abordadas na palestra de abertura nos municípios destacamos “As tecnologias digitais e os estudantes do século XXI: possibilidades e desafios”. As trilhas de formação são compostas pelo seguinte percurso formativo: roda de conversa, minicurso, oficina e socialização da prática pedagógica.

Possibilitar aos professores formação para garantir o uso das tecnologias digitais como ferramenta pedagógica em favor da aprendizagem requer uma nova estrutura educacional, uma vez que não basta saber utilizar as tecnologias, é preciso estruturar as escolas para que a ação pedagógica se torne prática constante dessas ferramentas. “Portanto, a nossa tarefa educacional é, simultaneamente, a tarefa de uma transformação social, ampla e emancipadora” (Mészáros 2008, p. 108).

Diante disso, o novo professor precisa ajustar sua didática a realidade contemporânea, visando contribuir para a formação do sujeito pensante, autônomo, criativo e atuante no seu meio social. Pensar a educação na perspectiva emancipatória suscita o pensar um novo projeto de sociedade ancorada na educação. Trilhas nessa perspectiva é projetar o ambiente escolar com as condições apropriada para o desenvolvimento do senso crítico.

Destarte, o percurso formativo, visa novas formas de ensinar e aprender, a fim de reverberar em ações estratégicas para a efetivação da aprendizagem de todos os estudantes.

Conclusão

Como resultado desse estudo, constatou-se que a legislação educacional vigente prevê formação aos profissionais de educação, evidenciou-se o desdobramento de ações formativas para os professores da rede estadual de ensino do Amazonas, em alguns casos a formação se estende para os professores da rede municipal.

A análise evidencia que a formação docente no contexto amazônico tem suas nuances, perspectivas e desafios ancorados não apenas na organização geográfica, mas na conectividade, considerando a grande extensão de terras cortadas por rios, lagos e igarapés.

Apesar dos desafios impostos pelos aspectos geográficos do Amazonas, a formação de professores se constitui como prática constante seja a distância, seja presencial ou híbrida. Entretanto, importante a limitação de acesso à internet, tornando-se um constante desafio aos professores, principalmente nos municípios longínquos.

Outro elemento que gostaríamos de destacar nesse estudo é a importância de fomentar o olhar crítico no que tange as tecnologias digitais, de forma que estas se reverberem em ações pedagógicas que potencialize a formação do cidadão crítico, criativo e reflexivo. Nesse sentido o poder de mudança na escola depende da organização escolar e comunidade local (Freitas, 2018)

Nesse contexto, a escola por ser o espaço de construção do saber sistematizado tem a nobre missão de possibilitar formação cidadã aos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento de cidadãos críticos, criativos, reflexivos e atuante na sociedade. É nesse cenário educacional que as tecnologias digitais vêm

ocupando espaço na sala de aula, desafiando professores a se reinventar frente as novas demandas da sociedade contemporânea.

Destarte, o estudo mostrou que a legislação favorece o uso das tecnologias digitais na formação de professores, entretanto, não garante a utilização dessas tecnologias no âmbito da escola. Embora SEDUC/AM tenha viabilizado ações formativas para os professores com enfoque no uso das tecnologias como recurso pedagógico em prol da aprendizagem, a dificuldade de acesso à internet estimula o professor a buscar novas formas de ensinar e aprender no contexto amazônico, considerando suas peculiaridades e amplitude da diversidade cultural.

Referências.

AMAZONAS. Universidade do Estado do Amazonas. **Lei n. 4.183 de 26 de junho de 2015**. Aprova o Plano Estadual de Educação do Estado do Amazonas e dá outras providências. Diário Oficial do Estado do Amazonas, Manaus, 2015.

AMAZONAS. **Projeto do curso de letramento digital**. Manaus: UEA, 2015.

AMAZONAS. **Projeto Trilhas do Saber**. Manaus: SEDUC, 2021.

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Institui o Plano Nacional de Educação. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em: 30 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 26 mar. 2023

BRASIL. **Lei n. 14.180, de 01 de julho de 2021**. Institui a Política de Inovação Educação Conectada. Brasília, 2021.

BRASIL. **Decreto n. 44.352, de 2 de agosto de 2021**. Altera o Decreto nº 41.913, de 19 de março de 2021, que dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente da COVID-19 (Sars-Cov-2), e dá outras providências. Brasília, 2021.

BATISTA, Eraldo Leme; LIMA, Marcos Roberto. Darmeval Saviani – uma trajetória de luta e compromisso com a educação transformadora. In: BATISTA, Eraldo Leme; ORSO, Paulino José; COSTA, Bruno Botelho (org.). Os Intelectuais e a Defesa da Educação Brasileira. Uberlândia: Navegando Publicações, 2018. p. 197-224.

BORGES, H. da S. Formação continua de professores (as) da Educação do Campo no Amazonas. 2015. 206 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Amazonas, Faculdade de Educação, 2015.

DUARTE, Rosália. Pesquisa Qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. Cadernos de Pesquisa. [S.N], n.115, p. 139-154, março/2002.

FREITAS, Luis Carlos de. A Reforma Empresarial da Educação: Nova direita, velhas ideias. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

GARCIA, F. M. Tecnologia e educação: relações históricas, locais e mundializadas. RENOTE, Porto Alegre, v.3, n.1, p. 1-9, 2005.

LIMA, K. de O.; GARCIA, F. M.; MACHADO, A. S. do R. C. Public Policies to Access to Digital Technologies in the Brazilian Educational Context. Research, Society and Development, [S. I.J, v. 11, n. 16, p. e492111638662, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i16.38662. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/38662>. Acesso em: 31 mar. 2023.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MESZÁRO, Istán. A Educação para além do Capital. Tradução de Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2008.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 21ª ed. Campinas: Papirus, 2013.

SELWYN, N. O que queremos dizer com “educação” e “tecnologia”? In Education and Technology: key issues and debates. Edição para Kindle. Traduzido pela Profa. Dra. Giselle Martins dos Santos Ferreira, Coordenadora do Grupo de Pesquisa TICPE, PPGE/UNESA. 2011. Londres: Bloomsbury, 2011. Disponível em: https://ticpe.files.wordpress.com/2016/12/neil_selwyn_keyquestions_cap1_trad_pt_final1.pdf. Acesso em: 25 mar. 2023.